



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GESTÃO SOCIAL**

LAWANDA LUIZ PEREIRA SILVA

**O NÚCLEO DE APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL (NOSCas): RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA
FASE DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO**

**JUAZEIRO DO NORTE
2026**

LAWANDA LUIZ PEREIRA SILVA

**O NÚCLEO DE APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL (NOSCas): RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA
FASE DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública e Gestão Social; Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Vivian da Cunha.

JUAZEIRO DO NORTE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

S586n Silva, Lawanda Luiz Pereira.

O Núcleo de Apoio às Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social (NOSCAs): relato de experiência da primeira fase da implantação do projeto / Lawanda Luiz Pereira Silva. – 2026.
55 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública e Gestão Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Vivian da Cunha.

1. Organizações não governamentais — Assistência social. 2. Gestão social — Projetos. 3. Assistência social — Rede socioassistencial. 4. Região Metropolitana do Cariri (CE). 5. Políticas públicas. I. Cunha, Eduardo Vivian da (Orient.). II. Universidade Federal do Cariri. III. Título.

CDD 361.76

LAWANDA LUIZ PEREIRA SILVA

**O NÚCLEO DE APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL (NOSCas): RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA
FASE DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Administração Pública e Gestão
Social; Centro de Ciências Sociais Aplicadas
(CCSA) da Universidade Federal do Cariri
(UFCA).

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **EDUARDO VIVIAN DA CUNHA**
Data: 24/09/2026 15:53:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr Eduardo Vivian da Cunha (Orientador)

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
 **WALERIA MARIA MENEZES DE MORAIS ALENCAR**
Data: 25/09/2026 09:57:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra Waléria Menezes de Alencar

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
 **JAQUELINE DOURADO DO NASCIMENTO**
Data: 25/09/2026 14:23:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra Jaqueline Dourado do Nascimento

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

JUAZEIRO DO NORTE, 02 DE SETEMBRO DE 2026

A Deus, por ter me dado coragem todos os dias, e me sustentado durante estes longos quatro anos. Quem sou eu para duvidar dos Teus planos, Senhor. Se até o fôlego que sustenta a minha vida é presente Teu. Aos meus pais, que sempre fizeram da fraqueza a força pra me ver formada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte inesgotável de força e amor. Nos dias que eu parecia não ser forte o suficiente, foi n'Ele que encontrei coragem. Por ter me sustentado em cada etapa deste longo e doloroso processo, me permitindo chegar até aqui, sabendo que nenhuma parte da caminhada foi em vão.

Aos meus pais, Joaquim e Luiza, não existe nenhuma palavra no mundo que possa expressar o quão grata e realizada eu sou por ter vocês como pais. Fizeram o possível e o impossível para que eu pudesse me dedicar aos estudos, muitas vezes abdicando de coisas para que não me faltasse nada. Sou grata pelo esforço de vocês, por cada incentivo e cada gesto de amor. Se hoje estou chegando aqui é porque nunca caminhei sozinha, está conquista é mais de vocês do que minha. Sou muito grata por sempre, em qualquer situação, estarem do meu lado. Paim e mainha, vocês são meu tudo, o meu Norte.

Aos meus amigos, aqueles que cultivei durante estes quatro anos, que com o passar dos dias se tornaram a minha família, e a rede de apoio para os dias caóticos. Obrigada pelos dias em que não parávamos de rir nunca até os dias em que batia a ansiedade e a vontade de trancar o curso era gritante, obrigada por me puxarem de volta para realidade. Obrigada por cada risada, pelos abraços, e pelas palavras certas em momentos dolorosos. Tem pessoas que chegam em determinadas situações da vida e acabam se tornando indispensáveis, vocês são essas pessoas. Obrigada por caminhar comigo e tornar a caminhada mais divertida e mais fácil de suportar.

O percurso não foi fácil. Houve cansaço, dúvidas, renúncias, medo e lágrimas, muitas lágrimas. Mas também houve crescimento, descobertas, conquistas e a certeza de que tudo isso tinha um propósito. Aprendi que alguns sonhos exigem mais do que imaginamos estar dispostos a oferecer, mas hoje consigo compreender que cada noite mal dormida e cada momento de ansiedade fizeram parte da construção de um sonho. E no fim entendi que, “É justo que muito custe, o que muito vale.”

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou.

Eclesiastes 3:1

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre o processo de implantação do Núcleo de Apoio às Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social (NOSCas) na Região Metropolitana do Cariri, durante o primeiro semestre de execução do projeto. O presente estudo é desenvolvido no âmbito do Programa Nacional de Articulação e Fortalecimento da Rede Socioassistencial (Aprimora Rede+). Tem como objetivo descrever e sistematizar as ações desenvolvidas durante o primeiro semestre de execução das atividades, com foco principal no processo de construção da metodologia de acompanhamento das Organizações da Sociedade Civil (OSC) e no mapeamento das organizações e das estratégias de mobilização. O estudo é um relato de experiência, com metodologia de abordagem qualitativa, exploratória e participante, construída a partir da inserção e vivência prática da autora que atuou como bolsista de Iniciação Científica. As fontes de dados utilizadas são decorrentes dos registros das reuniões de planejamento, relatos de campos, relatórios e documentos institucionais. Os resultados evidenciaram que a implantação do NOSCas e o fortalecimento da rede socioassistencial ocorre de forma gradual, envolve o reconhecimento do território e depende da articulação com diversos atores sociais.

Palavras-chave: organizações da sociedade civil; assistência social; políticas públicas; aprimora rede +; noscas Cariri.

ABSTRACT

This study presents an experience report on the implementation process of the Support Center for Social Assistance Civil Society Organizations (NOSCas) in the Metropolitan Region of Cariri, during the first semester of the project's implementation. It was developed within the scope of the National Program for the Coordination and Strengthening of the Social Assistance Network (Aprimora Rede +). The study aims to describe and systematize the actions developed during this first semester of project implementation, with a main focus on the construction process of the methodology for monitoring Civil Society Organizations (CSOs), the mapping of organizations, and mobilization strategies. This is an experience report based on a qualitative, exploratory, and participatory approach, developed from the author's practical involvement and experience as a Scientific Initiation scholarship holder. The data sources consisted of planning meeting records, field reports, project reports, and institutional documents. The results showed that the implementation of NOSCas and the strengthening of the social assistance network occur gradually, involving recognition of the territory and depending on coordination among various social actors.

Keywords: civil society organizations; social assistance; public policies; aprimora rede +; noscas Cariri.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Delimitação territorial da Região Metropolitana do Cariri

Figura 2. Fluxograma da linha do tempo com os principais marcos da implantação do projeto

Figura 3. Lançamento institucional do piloto do projeto

Figura 4. Formação dos bolsistas

Figura 5. Capacitação no município de Crato

Figura 6. Capacitação no município de Barbalha

Figura 7. Capacitação no município de Juazeiro do Norte

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos encontros que antecederam a construção do boletim informativo

Tabela 2 - Número de participantes nas capacitações por município

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEBAS - Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social

CF - Constituição Federal

CMAS - Conselho Municipal de Assistência Social

CNEAS - Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social

DRSP - Departamento da Rede Socioassistencial Privada do SUAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IC - Iniciação Científica

IES - Instituição de Ensino Superior

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ITEPS - Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários

LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social

MDS - Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

NOB-SUAS - Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social

NOSCas - Núcleo de Apoio às Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social

OSC - Organização da Sociedade Civil

OSCas - Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social

PAIF - Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família

PNAS - Política Nacional de Assistência Social

RMC - Região Metropolitana do Cariri

SNAS - Secretaria Nacional de Assistência Social

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UFCA - Universidade Federal do Cariri

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 POLÍTICAS PÚBLICAS, ASSISTÊNCIA SOCIAL, ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E GESTÃO SOCIAL.....	17
2.1 Políticas públicas.....	17
2.2 Sistema Único de Assistência Social (SUAS).....	18
2.3 Organizações da Sociedade Civil (OSC).....	20
2.4 Gestão social.....	21
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Tipo e abordagem da pesquisa.....	22
3.2 Campo de estudo.....	23
3.3 Fonte de dados, instrumentos e procedimentos de coleta.....	24
3.4 Análise de dados.....	24
4 DESCRIÇÃO DO PROJETO NOSCAS CARIRI.....	25
4.1 Aprimora Rede+.....	25
4.2 O Núcleo de Apoio às Organizações da Sociedade Civil (NOSCAs).....	27
4.3 A Região Metropolitana do Cariri como território de atuação.....	28
5 AÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROJETO.....	31
5.1 Lançamento institucional e formação dos bolsistas.....	32
5.2 Descrição do processo de construção da metodologia, mobilização e elaboração dos instrumentos pedagógicos.....	36
5.2.1 Boletim informativo.....	37
5.2.2 Guia para às organizações da sociedade civil.....	38
5.3 Capacitações.....	40
6 DESAFIOS E APRENDIZADOS.....	44
6.1 Desafios encontrados durante a execução.....	44
6.1.1 Acesso e sistematização das informações.....	44
6.1.2 Mobilização e adesão das OSC ao projeto.....	45
6.2 Aprendizados e contribuições da experiência.....	45
6.2.1 Formação acadêmica e profissional.....	46
6.2.2 Produção de conhecimento.....	46
6.3 Perspectivas futuras para a implantação do projeto.....	47
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	51
ANEXO A - ROTEIRO PARA A REALIZAÇÃO DAS CAPACITAÇÕES.....	54

1 INTRODUÇÃO

Com a Constituição Federal de 1988, a política de assistência social no Brasil passou a representar um marco na garantia dos direitos sociais, especialmente com a criação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Após a promulgação da Constituição Federal de 1988 a assistência social foi reconhecida como um dever do Estado, que em conjunto com a Saúde e a Previdência Social compõem o tripé da seguridade social.

Com a implementação do SUAS instituiu-se a lógica de uma organização descentralizada e mais participativa. Nesse contexto, as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) emergem como protagonistas na implementação das políticas públicas e desempenham papel fundamental na prestação do serviço e na efetivação dos direitos socioassistenciais.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2025), o Brasil conta atualmente com mais de 897 mil OSC ativas atuando em diversas áreas, como esportes, cultura, educação, saúde e outros. No entanto, embora as Organizações da Sociedade Civil (OSC) ocupem essa posição estratégica na execução de serviços essenciais e na garantia do acesso às políticas públicas, nem sempre elas dispõem de instrumentos de acompanhamento e fortalecimento institucional que ajudem na qualidade do serviço.

Nesse contexto, se insere o projeto do Núcleo de Apoio às Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social (NOSCas), que é uma iniciativa piloto vinculado ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), que se propõe a implementar uma metodologia de acompanhamento às OSCs de assistência social na Região Metropolitana do Cariri (RMC). O projeto é desenvolvido no âmbito do laboratório da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (ITEPS) na Universidade Federal do Cariri (UFCA).

O objetivo geral deste trabalho consiste em descrever o primeiro semestre do desenvolvimento e a implementação da metodologia de acompanhamento das Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social (OSCas) que o programa propõe. Assim, estabelece-se os seguintes objetivos específicos, descrever o projeto NOSCas Cariri, seguido pela caracterização do processo de construção da metodologia de mapeamento e por fim a identificação dos principais desafios e os aprendizados decorrentes do primeiro semestre de execução do projeto.

Este trabalho justifica-se pelo interesse em descrever a experiência do projeto a partir da perspectiva prática e reflexão crítica mediante a participação da autora, inicialmente, como bolsista de iniciação científica no projeto e posteriormente como bolsista técnica. Assim como também se justifica pela relevância social, considerando que a atuação do projeto busca o fortalecimento das OSC e a construção de estratégias para fortalecer a rede socioassistencial no território do Cariri.

No âmbito acadêmico o trabalho busca contribuir com a sistematização da experiência e produção de conhecimento sobre as metodologias de acompanhamento. Dessa forma, ao registrar o processo de construção e implementação o trabalho contribui para ampliar os conhecimentos sobre as dificuldades e as potencialidades envolvidas na operacionalização dessas estratégias, oferecendo subsídios para adaptação e possível potencial de replicabilidade em outros territórios.

A pesquisa também se insere no Campo de Públicas compreendendo as questões relacionadas à implementação e gestão das políticas públicas, bem como a gestão social com a atuação das OSC e a articulação com os diferentes atores da sociedade para promover políticas sociais, descentralizando uma atuação exclusiva do Estado, incentivando a cooperação entre os atores envolvidos e a importância da participação social no processo de formação e articulação da rede.

O presente trabalho se constrói a partir da vivência prática da autora que se insere no projeto e atua como Bolsista de Iniciação Científica (IC) / Bolsista Técnica e se configura como relato de experiência, onde busca descrever como se estrutura a implementação da metodologia de acompanhamento às Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social (OSCas) no primeiro semestre de execução, que se inicia em Fevereiro de 2026, onde houve a efetivação da autora como bolsista de IC, e se encerra em Julho de 2026, o encerramento foi marcado pelas capacitações finais deste primeiro semestre.

O estudo está organizado em sete seções. Inicia-se com uma introdução acerca do tema, seguindo com a seção da fundamentação teórica que contempla o que a literatura traz sobre as políticas públicas, sobre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e as Organizações da Sociedade Civil. Em seguida, apresenta-se o percurso metodológico adotado para a realização da pesquisa.

Posterior a isso, é contemplado uma seção com a descrição geral do projeto, abordando os aspectos do Núcleo, do Aprimora Rede+ e do território de atuação. Uma seção contemplando as ações desenvolvidas no âmbito do projeto. Seguido por uma seção que caracteriza os principais desafios encontrados e os aprendizados decorrentes do processo de implantação do projeto. E por fim, as considerações finais.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS, ASSISTÊNCIA SOCIAL, ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E GESTÃO SOCIAL

Esta seção foi dividida em quatro subtópicos. No primeiro tópico será tratado sobre o conceito de políticas públicas, seguindo para o debate sobre o Sistema único de Assistência Social (SUAS). O terceiro tópico traz sobre as Organizações da Sociedade Civil (OSC), e por fim uma discussão sobre Gestão Social.

2.1 Políticas públicas

Para compreender a importância das ações do Estado na promoção dos direitos e bem estar social é necessário refletir sobre o conceito de políticas públicas. Secchi (2016), define as políticas públicas como sendo diretrizes elaboradas para enfrentar um problema público, contudo, o autor também reconhece que o conceito ainda não entrou em um consenso comum sobre a definição do que são as políticas públicas.

A ausência de um conceito bem definido se dá pela complexidade do campo, uma vez que envolve muitos atores e diversos interesses. Porém, apesar das muitas definições, o foco central do conceito se baseia na ideia de que o Estado tem como papel criar ações que incentivem o desenvolvimento da sociedade como um todo, essas ações devem ser estratégicas com a intenção de suprir demandas coletivas e/ou resolver desigualdades sociais. Essas ações são as políticas públicas, que conforme Souza (2006), podem ser definidas como:

[...] A política pública é um campo de estudo que tem como objetivo tanto implementar ações governamentais, quanto analisar essas ações (variável independente), e, quando necessário, sugerir modificações no direcionamento ou desenvolvimento dessas ações (variável independente).

Cunha e Cunha (2002), trazem que as políticas públicas são resultados de demandas que emergem na sociedade, e representam o compromisso público com determinadas áreas. As políticas públicas são o meio de resposta a essas demandas, e mediante isso, é que são distribuídos ou redistribuídos os bens e serviços sociais de direito coletivo.

As políticas públicas existem de diversas formas e principalmente em múltiplas áreas de atuação, como saúde, educação, desenvolvimento rural,

segurança alimentar e assistência social. Em cada área, as políticas públicas são formuladas a partir de demandas e necessidades sociais específicas, com fim de enfrentamento das desigualdades e das vulnerabilidades de cada contexto.

Dentre as políticas sociais existentes no Brasil, destacamos a política de assistência social, cujo objetivo principal consiste em promover a garantia da proteção e dos direitos sociais. A consolidação da política se deu a partir da Constituição Federal de 1988 e da criação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que estabelece as bases para a construção do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), estruturando uma rede de serviços, programas e benefícios voltados à garantia desses direitos socioassistenciais.

Neste contexto, a implementação das políticas públicas de assistência social ocorre a partir da construção de uma rede articulada entre os atores institucionais e os órgãos governamentais, os conselhos de políticas públicas e principalmente em conjunto com as organizações da sociedade civil, que atuam de forma complementar para a oferta dos serviços e para a promoção da proteção social de modo geral.

2.2 Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) constitui um modelo de organização das políticas públicas de assistência social no Brasil e se estrutura a partir do princípio de descentralização político administrativa, participação da população e cooperação entre os entes federativos, com as responsabilidades divididas entre a União, estados e municípios. O SUAS organiza de forma sistemática os serviços, programas e benefícios socioassistenciais.

Segundo uma análise realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2025), o SUAS fortaleceu as capacidades estatais, ampliando assim o acesso à proteção social, representando um avanço na afirmação da assistência como política pública. Posterior a Constituição Federal de 1988 que reconheceu a assistência como dever do Estado, houve a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) que veio para regulamentar a política e definir os princípios, diretrizes e os objetivos do campo assistencial no Brasil.

O SUAS se organiza em dois eixos complementares, o eixo de Proteção Social Básica que prevê os serviços e programas preventivos acerca das

vulnerabilidades do ciclo de vida ou acesso limitado aos direitos e oportunidades, bem como também acerca dos arranjos familiares, como por exemplo, o serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF).

O segundo eixo é o de Proteção Social Especial que busca atender situações de violação de direitos com níveis de média e alta complexidade, direcionado às situações de violência intrafamiliar. Assim, o SUAS surge como um modelo de gestão para organizar e qualificar a oferta de serviços socioassistenciais a partir da estruturação dos níveis de proteção social.

Segundo o relatório institucional do IPEA, em 2022 o SUAS contava com 8.557 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), 2.859 Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e 237 Centros Pop em todo o território nacional. Nesse contexto, o SUAS se consolida como um instrumento de garantia dos direitos e estrutura uma rede pública dos serviços voltados ao enfrentamento dessas vulnerabilidades sociais.

Para Couto, Yazbek e Raichelis (2012), a implementação do SUAS possibilitou a padronização dos serviços e fortaleceu também a gestão pública da assistência social, contribuindo com a construção de uma rede socioassistencial bem estruturada e mais territorializada. Assim, o SUAS veio para promover a articulação de diferentes serviços com diferentes equipamentos e atores institucionais.

2.3 Organizações da Sociedade Civil (OSC)

As Organizações da Sociedade Civil (OSC) integram um conjunto de instituições sem fins lucrativos que atuam diretamente na promoção de direitos e na defesa dos interesses coletivos. No Brasil, as OSCs ganharam maior visibilidade a partir do processo de redemocratização, passando assim a desempenhar um papel significativo no que tange a participação social e a implementação de políticas públicas.

Segundo Avritzer (2012), as OSCs representam espaços de participação social e de construção da esfera pública democrática, importante intermediário entre Estado e sociedade. Desse modo, as organizações atuam tanto na mobilização social quanto na formulação e execução das iniciativas que se voltam para o enfrentamento das desigualdades do meio social.

No campo das políticas sociais, as OSCs têm desempenhado um papel historicamente relevante na oferta dos serviços e na promoção das ações voltadas à proteção social. Yazbek (2008), aponta que muitas das iniciativas de assistência social no Brasil começaram antes mesmo da consolidação da assistência social como política pública de direito, tendo origem em práticas comunitárias.

Com o avanço das políticas sociais as OSCs passaram a atuar de forma mais articulada com a gestão pública. Para Fleury (1994), a relação entre o Estado e a sociedade civil se configura como novas formas de governança, onde diferentes atores compartilham as responsabilidades para garantir serviços de qualidade e a promoção do bem-estar social.

Diante disso, as OSCs têm funções essenciais que vão desde o processo da execução dos projetos sociais até a aplicação da política que defende os direitos, atuando no controle social dessas políticas. Conforme Abers e Bulow (2011), às organizações da sociedade civil atuam no papel de mediador entre demandas sociais e as instituições estatais, contribuindo para aumentar a capacidade de resposta às necessidades da população com as políticas públicas.

Desse modo, as organizações da sociedade civil ocupam uma posição estratégica nessa dinâmica das políticas sociais, estabelecendo diferentes formas de cooperação com o Estado, portanto a compreensão do papel das OSCs se torna fundamental para analisar esses arranjos institucionais.

2.4 Gestão social

A discussão sobre gestão social amplia a compreensão acerca das formas de organização, participação social e a tomada de decisões no campo das políticas públicas e sociais, principalmente por que consideram a atuação conjunta entre o Estado, a sociedade civil e atores sociais. Assim, a gestão social não deve ser compreendida como um meio de administrar políticas ou programas sociais, mas sim ser considerada como uma perspectiva de gestão participativa.

Tenório (1998), trata a gestão social como uma perspectiva que busca superar uma concepção instrumental da administração, buscando valorizar a participação dos sujeitos e a construção das decisões de forma coletiva. Nesta abordagem, a gestão social se relaciona com a ampliação dos espaços

participativos e as possibilidades de contribuição dos atores sociais, no processo de definição das ações e na tomada de decisões efetivamente.

A perspectiva apresentada por França Filho (2008), contribui para compreender a gestão social a partir de duas dimensões, enquanto finalidade e enquanto processo. Como finalidade, a gestão social se relaciona com a gestão de demandas e necessidades sociais, se aproximando da gestão pública. A gestão social como processo, refere-se à como a gestão é realizada, valorizando a participação e o diálogo com outras dimensões. Assim, a gestão das demandas sociais não se restringe somente à atuação estatal, podendo também ser desenvolvida pela sociedade, por meio de diferentes formas de organização.

A participação e a tomada de decisões coletivas constituem elementos centrais para a compreensão da gestão social. Cançado, Tenório e Pereira (2011) destacam que a gestão social está associada à tomada de decisão coletiva baseada no diálogo, transparência e no entendimento entre os participantes. Logo, a gestão social se diferencia dos modelos tradicionais que se fundamentam na hierarquia ao valorizar os processos que os sujeitos envolvidos diretamente tenham condições de participar, de forma efetiva, e contribuir para a construção das decisões coletivas.

Essa perspectiva se relaciona com a atuação das Organizações da Sociedade Civil no campo da assistência social. As OSC podem construir espaços de participação e articulação coletiva, estabelecendo uma relação entre o poder público e outros atores da rede socioassistencial. Desse modo, a gestão social permite compreender que o fortalecimento das OSC não depende somente da sua capacidade administrativa, mas também da sua inserção dentro das redes, a capacidade de promover articulações institucionais e a participação nos processos relacionados à construção e implementação das políticas públicas.

3 METODOLOGIA

Esta seção tem como objetivo apresentar os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento do estudo, considerando o tipo e abordagem da pesquisa, o corpus da experiência, as fontes de dados, os procedimentos de coleta e os procedimentos de análise.

3.1 Tipo e abordagem da pesquisa

O presente trabalho trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e participante, que tem como cenário o primeiro semestre de implementação do projeto Núcleo de Apoio às Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social (NOSCas) na região metropolitana do Cariri.

A natureza exploratória e participante do estudo se justifica pelo intuito de descrever este processo inicial de implementação a partir da vivência dentro do projeto. A pesquisa qualitativa possibilita uma compreensão aprofundada das experiências vivenciadas no contexto do projeto, permitindo assim realizar uma descrição das percepções, práticas institucionais e os processos de construção da metodologia.

Com isso, a metodologia do estudo baseia-se na sistematização da experiência vivenciada pela autora na posição de bolsista do núcleo de pesquisa, considerando principalmente as atividades desenvolvidas no primeiro semestre de construção e implementação da metodologia de acompanhamento das Organizações da Sociedade Civil (OSCs).

A escolha da abordagem qualitativa se relaciona com a necessidade de compreender os fatos no contexto em que ocorreram, levando em consideração as relações, práticas e percepções construídas pelos atores envolvidos no processo. Para Minayo (2014), a pesquisa qualitativa mostra-se adequada para investigações da realidade social, na qual os aspectos subjetivos assumem uma relevância na compreensão do objeto estudado. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa permite analisar também os processos e interações no decorrer da implementação do projeto.

A utilização do relato de experiência como estratégia metodológica se respalda em estudos recentes que destacam a importância da sistematização das experiências para a produção de conhecimento científico. Antunes et al. (2024/2025), traz que o relato de experiência, quando sistematizado a partir de procedimentos metodológicos definidos, possibilita organizar as vivências, os registros e as reflexões produzidas durante o processo da experiência. Essa perspectiva é adotada levando em consideração a inserção da autora durante todo o processo de desenvolvimento das atividades.

3.2 Campo de estudo

A experiência foi desenvolvida no âmbito do projetos NOSCAs Cariri, vinculado ao Programa Aprimora Rede+, uma iniciativa executada pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), por meio da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (ITEPS), em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). O projeto tem como finalidade fortalecer as Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social (OSCs) por meio de ações de diagnóstico, assessoramento técnico, formação continuada e o acompanhamento institucional, parte fundamental para o fortalecimento da rede socioassistencial aqui no território do Cariri.

A experiência analisada refere-se, especialmente, ao primeiro semestre de execução, período este que foi direcionado para a mobilização, organização e planejamento das ações voltadas à construção dos instrumentos de mapeamento e acompanhamento das OSCs de assistência social. Durante o processo, a participação da autora nas atividades do projeto possibilitou um contato com as discussões metodológicas realizadas pela equipe, assim como o acompanhamento do levantamento inicial das informações sobre as organizações.

3.3 Fonte de dados, instrumentos e procedimentos de coleta

Para a construção do presente trabalho, foram utilizados os registros das reuniões de planejamento e acompanhamento do projeto, os relatos de campo produzidos a partir da participação da autora nas atividades desenvolvidas, relatórios técnicos elaborados pela equipe do projeto e documentos institucionais relacionados à implementação do NOSCAs. Esses registros constituem fontes

importantes para a compreensão do processo de construção metodológica do projeto.

Os registros utilizados não foram considerados apenas como fontes descritivas das atividades realizadas, mas também como elementos capazes de evidenciar o percurso de construção da metodologia, bem como as decisões tomadas pela equipe, os ajustes realizados ao longo do processo e também os desafios encontrados durante a implementação.

3.4 Análise de dados

A análise de dados foi realizada a partir da sistematização dos registros produzidos durante o desenvolvimento das atividades realizadas dentro do projeto. Inicialmente foi feita a organização dos materiais usados na pesquisa juntamente com os registros das reuniões de planejamento e acompanhamento do projeto e os relatos de campo da autora durante o período de inserção no núcleo.

Após a organização do material, foi feita uma leitura analítica dos registros, a fim de identificar os elementos recorrentes no processo de implementação da metodologia do NOSCAs. Nesse processo observou-se os aspectos relacionados às atividades desenvolvidas, discussões realizadas pela equipe do núcleo e os desafios encontrados.

Para a interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), o método proposto pela autora possibilita fazer uma interpretação sistemática dos registros produzidos durante o processo. A partir disso foram construídas categorias temáticas que permitam compreender os principais aspectos da experiência vivida no desenvolvimento do processo.

4 DESCRIÇÃO DO PROJETO NOSCAS CARIRI

Esta seção tem como objetivo apresentar o projeto desenvolvido pelo Núcleo de Apoio às Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social (NOSCAs Cariri), que tem como área de estudo a Região Metropolitana do Cariri (RMC). A seção compreende a origem do projeto, os objetivos, estrutura e as estratégias para fortalecer a rede socioassistencial do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A descrição do projeto é parte fundamental para a compreensão dos resultados apresentados, considerando que situa o contexto institucional e territorial que as ações foram desenvolvidas.

4.1 Aprimora Rede+

O Programa Nacional de Articulação e Fortalecimento da Rede Socioassistencial Aprimora Rede+, é uma iniciativa da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), vinculada ao Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). O Aprimora Rede+ foi desenvolvido a partir do reconhecimento das Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social (OSCAs) como parte fundamental na oferta de projetos e benefícios socioassistenciais e na defesa e garantia dos direitos, compreendendo essas organizações como coprodutoras na execução da Política Nacional de Assistência Social (PNAS).

O Aprimora Rede+ fundamenta-se principalmente na necessidade de fortalecer as redes de produção e fazer uma articulação entre as entidades do poder público e as organizações da sociedade civil. Esse contexto surge considerando que uma parte significativa das OSCAs enfrentam dificuldades relacionadas à institucionalização dos processos de gestão e no cumprimento das normativas do SUAS, como por exemplo o cadastramento do Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social (CNEAS), a certificação das entidades beneficentes (CEBAS), entre outras normativas que são partes essenciais para a consolidação da rede (Brasil, 2025).

Nesse contexto, o programa propõe um planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas, com foco no melhoramento e ampliação da capacidade de resposta das políticas públicas em relação às demandas sociais que surgem em determinado contexto social e diferentes territórios. Assim, o programa

busca realizar o fortalecimento institucional dessas OSCas, bem como, qualificá-las e ampliar a integração ao SUAS.

A proposta atual do Aprimora Rede+ tem como referência uma experiência desenvolvida pelo MDS em 2014, o Programa Nacional de Aprimoramento da Rede Socioassistencial Privada do SUAS (Aprimora Rede). A primeira versão do programa tinha como propósito qualificar os serviços e os benefícios socioassistenciais ofertados pelas entidades privadas do SUAS, a segunda versão, à qual refere-se o trabalho, retomou essa iniciativa levando em consideração as mudanças que ocorreram com o passar do tempo na política de assistência social e também considerando a permanência dos desafios ligados à gestão e as vinculações das OSC às normativas do SUAS.

Deste modo, o Aprimora Rede+ busca ampliar essa perspectiva de atuação, e além dos aspectos de aprimoramento das ofertas, ele prioriza também a articulação em rede, a formação continuada e o fortalecimento das provisões do SUAS. O Aprimora Rede + se organiza em cinco eixos articulados: 1. Reordenamento das provisões socioassistenciais; 2. Articulação em rede; 3. Fortalecimento de parcerias; 4. Educação permanente; e 5. Gestão da informação e acompanhamento da rede socioassistencial do SUAS.

Neste sentido, o objetivo geral do programa consiste em promover o fortalecimento da articulação da rede socioassistencial do SUAS, por meio do apoio à profissionalização e vinculação das entidades e organizações da sociedade civil de assistência social, com foco na ampliação da cobertura e qualificação das provisões do sistema.

Entre os objetivos específicos do Programa Aprimora Rede+ destaca-se a implantação dos Núcleos de Apoio às Organizações da Sociedade Civil (NOSCas), que buscam chegar na ponta da política do SUAS, e assim promover o reordenamento dos serviços e projetos, realizando o assessoramento técnico às OSC, capacitações continuadas e o aprimoramento dos processos de gestão institucionais, melhorando os fluxos de referências na rede socioassistencial proporcionando assim uma integração das OSC com outros atores sociais.

Diante disso, se inserem no programa Aprimora Rede+ os Núcleos de Apoio às Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social (NOSCas) que se configuram como a principal estratégia de operação do programa, isso porque ocupam espaços permanentes dentro da organização e além de prestar apoio

técnico, os núcleos também oferecem processos que qualificam a gestão das OSCas, ampliando a sua capacidade de planejamento e estimulando a participação e controle social. Os NOSCAs desempenham uma função na consolidação das redes nos diferentes territórios, foi nesse sentido que o Programa Aprimora Rede+ propôs a implantação da experiência piloto na Região Metropolitana do Cariri (RMC).

4.2 O Núcleo de Apoio às Organizações da Sociedade Civil (NOSCAs)

O Núcleo de Apoio às Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social (NOSCAs) assume uma centralidade na operacionalização do programa, atuando como espaços estratégicos na articulação e acompanhamento das organizações, essa atuação se fundamenta na oferta do assessoramento técnico, contábil financeiro, orientação jurídica e os processos de educação permanente.

A implantação do NOSCAs Cariri corresponde à uma experiência piloto do programa Aprimora Rede+ aplicada ao território, e tem como objetivo desenvolver uma metodologia de acompanhamento às organizações, levando em consideração as demandas e particularidades de cada uma. O NOSCAs estabelece três objetivos específicos que orientam a implantação do projeto.

O primeiro objetivo consiste em realizar o mapeamento das OSCas, com a finalidade de identificar como funciona a rede da assistência social em cada município. O segundo objetivo está relacionado ao acompanhamento técnico das organizações, considerando os resultados produzidos pelo diagnóstico, e a partir desse acompanhamento contínuo fortalecer a articulação em rede. O terceiro e último objetivo consiste na realização de processos formativos com as OSCas, possibilitando o compartilhamento da metodologia desenvolvida no decorrer do projeto.

O território de atuação foi delimitado em cinco municípios da Região Metropolitana do Cariri (RMC), Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Nova Olinda e Santana do Cariri. O mapeamento foi uma das primeiras ações realizadas no âmbito do projeto, e estabeleceu como meta do objetivo um o mapeamento de, no mínimo, 60 OSC distribuídas nos cinco municípios. A partir desse mapeamento inicial das OSC, que é feito após o preenchimento de um formulário disponibilizado pelo MDS, o projeto prevê o acompanhamento de 30 OSC a fim de melhorar os processos de gestão e profissionalização das OSCs, o acompanhamento é realizado de acordo com as necessidades de cada organização. Como meta, partindo do terceiro

objetivo, o projeto propõe realizar a etapa de avaliação e monitoramento dos resultados do projeto nas OSCas.

Os Núcleos de Apoio às Organizações da Sociedade Civil estão sendo implantados, de forma simultânea, em outros territórios por meio das Instituições de Ensino Superior (IES), integrando a implantação do piloto do projeto. Além da UFCA, o projeto conta com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

O NOSCAs Cariri tem como território de atuação a Região Metropolitana do Cariri, assim é importante conhecer o território e o contexto no qual se insere a pesquisa. Neste sentido, antes de apresentar as ações desenvolvidas no primeiro semestre, é necessário realizar a caracterização da RMC, destacando os municípios e as especificidades de cada um. Assim a próxima seção apresenta uma compreensão breve da realidade territorial que o Núcleo está inserido.

4.3 A Região Metropolitana do Cariri como território de atuação

A implantação do programa piloto do projeto NOSCAs Cariri na Região Metropolitana do Cariri se fundamenta não só nos aspectos administrativos, mas, sobretudo nas características institucionais, sociais e econômicas do território. Seguindo nessa perspectiva compreender o território de atuação do projeto se torna parte fundamental para a análise de suas ações.

Segundo a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), a organização da política de assistência social deve levar em consideração as desigualdades socioterritoriais, compreendendo o território como categoria fundamental para o planejamento das ações públicas, considerando que, uma vez que as diversas dimensões da vida social são expressadas elas acabam por evidenciar as diferentes formas de manifestação das vulnerabilidades sociais. Neste sentido, a territorialização da política de assistência social constitui-se como um dos princípios organizativos, pois orientam a oferta e a qualidade do serviço e da proteção social.

Instituída pela Lei complementar Estadual n °78, de 26 de junho de 2009, a Região Metropolitana do Cariri é composta por nove municípios, Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririaçu, Farias Brito, Nova Olinda, e

Santana do cariri, compondo um dos principais polos de desenvolvimento do interior do Estado do Ceará, esse conjunto de municípios conta com aproximadamente 205 organizações cadastradas pelo CMAS.

O projeto NOSCAs Cariri foi estruturado a partir das especificidades de cada território, tendo como delimitação inicial, por ainda ser um programa piloto, os municípios de Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Nova Olinda e Santana do Cariri, os municípios foram definidos a partir da concentração das OSC, da densidade populacional e também por as condições de logística da locomoção entre os municípios, levando em consideração a proximidade de localização.

Após o reconhecimento das especificidades de cada município, as diversidades das OSCas e também a complexidade do relacionamento entre os diferentes atores da rede socioassistencial, o projeto trata o território como principal estrutura para o desenvolvimento da metodologia de trabalho proposta. Esse conhecimento e compreensão possibilita que o desenvolvimento e a implementação das ações de assessoramento, educação permanente, articulação e principalmente o fortalecimento da rede seja feito de forma efetiva e qualificada, sendo aplicada de maneira específica a cada contexto municipal.

A caracterização individual dos territórios permite compreender que, mesmo que compartilhem da mesma região metropolitana e tenham relações sejam elas econômicas ou sociais, cada município apresenta dimensões populacionais distintas, bem como as características e as dinâmicas dentro do território.

O município de Crato é um dos principais centros urbanos, junto com Juazeiro do Norte e Barbalha, formam o eixo Crajubar. De acordo com censo demográfico de 2022, o município possui 131.050 habitantes, em uma área territorial de aproximadamente 1.138,15 km² com densidade demográfica de 115,14 habitantes por km².

Juazeiro do Norte, se destaca como o município mais populoso entre os que fazem parte do território de atuação do NOSCAs. Em 2022 o censo registrou 286.120 habitantes em uma área territorial de 258,79 km², totalizando em média 1.105,62 habitantes por km². Além dos fatores populacionais, o município também se destaca por sua forte centralidade na região, onde se concentram as atividades comerciais, serviços e equipamentos públicos, o que corrobora para um maior fluxo de pessoas de diferentes municípios aqui da região. Barbalha, por sua vez, traz uma dimensão populacional menor em consideração aos outros dois que compõem o

eixo Crajubar. No censo demográfico de 2022 o município possuía cerca de 75.033 habitantes por km² com área territorial de 608,142 km², como densidade demográfica de 123,38 habitantes por km².

Santana do Cariri traz um realidade territorial diferente dos outros municípios, a cidade possui uma dinâmica social e econômica própria e é marcada pelo patrimônio histórico cultural e paleontológico presente na região. O município tem cerca de 16.954 habitantes, com área territorial de 807 km². Nova Olinda também traz essas características distintas dos municípios de maior concentração populacional, é um dos municípios do Cariri que é marcado por importantes referências culturais e artesanato. A população da cidade possuía no último censo cerca de 15.399 habitantes em uma área territorial de 282.584 km².

Figura 1. Delimitação territorial da Região Metropolitana do Cariri



Fonte: CEARÁ. Secretaria das cidades (2026)

5 AÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROJETO

Está seção apresenta as principais ações desenvolvidas pelo núcleo durante o primeiro semestre de execução do projeto, trazendo o detalhamento do percurso construído pela equipe desde da implantação inicial até as atividades realizadas junto com as OSC. A seção traz as etapas que constituem o processo, iniciando com o lançamento individual e a formação dos bolsistas, a caracterização do processo de construção da metodologia, mobilização e elaboração dos instrumentos de apoio às organizações, e por fim como ocorreram as capacitações nos municípios de Crato, Barbalha e Juazeiro do Norte.

Para facilitar a compreensão da sequência que a execução das atividades segue, a figura 2 apresenta um fluxograma da linha do tempo com os marcos principais das atividades desenvolvidas neste primeiro semestre de implantação do projeto, permitindo visualizar as ações que posteriormente serão detalhadas nas subseções deste capítulo.

Figura 2 - Fluxograma da linha do tempo com os principais marcos da implantação do projeto



Fonte: Elaboração própria (2026)

5.1 Lançamento institucional e formação dos bolsistas

O início oficial das atividades foi marcado pelo lançamento institucional do projeto, realizado nas dependências da universidade no dia 10 de março, o evento contou com a participação de representantes da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), representantes dos CMAS dos municípios integrantes do projeto, a representante da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e representantes da comunidade acadêmica. Na ocasião foram apresentados os objetivos do programa aprimora rede +, sua estrutura organizacional, as metas previstas e o papel do núcleo.

Após o lançamento oficial do piloto do projeto, foi realizada uma formação somente com os bolsistas e demais integrantes da equipe. Durante a atividade, foram discutidos temas relacionados à organização da rede socioassistencial, às competências dos entes federativos, o papel das OSCas na execução da política de assistência social, bem como os mecanismos de participação e as diretrizes que orientam a atuação entre o Estado e as OSCas. Essa formação inicial trouxe esclarecimento de dúvidas acerca do papel da equipe técnica durante o processo de assessoramento às organizações.

A formação inicial dos bolsistas fez parte do primeiro semestre de execução do projeto, e representou um momento estratégico para a orientação institucional da equipe, trazendo de maneira ainda introdutória os fundamentos do SUAS e as diretrizes que guiam o desenvolvimento das atividades. Atualmente, a equipe do NOSCAs é formada por bolsistas de diferentes áreas de atuação, na minha percepção esse processo formativo inicial foi essencial para construir uma base comum de conhecimento, o momento ímpar com os representantes da gestão nacional da política de assistência social trouxe maior compreensão do contexto e da relevância, fortalecendo assim o nosso desempenho e atuação.

Um dos aspectos que o projeto trata como relevante e fundamental é a questão relacionada ao compromisso com a produção e disseminação de conhecimento científico. Além dessas atividades de assessoramento e formação continuada das OSCas a proposta do projeto prevê a elaboração de artigos científicos, e materiais educativos, assim como boletins informativos e outros produtos técnicos, que tem como objetivo subsidiar conhecimento sobre a área assistencial e sobre as OSCas de modo geral, visando gerar dados para uma possível ampliação do programa.

Além desses dois momentos iniciais, o projeto também busca sempre aprimorar seus conhecimentos em conjunto. Nos meses iniciais deste primeiro semestre houve também a elaboração de grupos de estudos, realizados de forma interna com a equipe técnica, onde foram abordados temas relacionados à temática, como por exemplo a rede do SUAS de modo geral, a Lei orgânica do SUAS, a Norma Operacional Básica do SUAS (NOB-SUAS), as leis complementares de modo geral, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), entre outras.

Outro espaço de conhecimento foi realizado de forma conjunta com o MDS, o Departamento da Rede Socioassistencial Privada do SUAS (DRSP) e os outros territórios por meio IES. Dentre as temáticas destas formações, que aconteceram de maneira remota, a primeira que foi realizada teve como tema principal o processo de inscrição de entidades/organizações nos conselhos municipais de assistência social. Já a segunda formação foi sobre o Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social (CNEAS). Essas trilhas formativas foram realizadas em 7 de maio e 14 de maio de 2026, consolidando os conhecimentos básicos para a equipe técnica construir uma base para realização das ações previstas neste primeiro semestre.

A figura 3 mostra a equipe técnica no lançamento oficial do projeto juntamente com os representantes da SNAS e SUDENE.

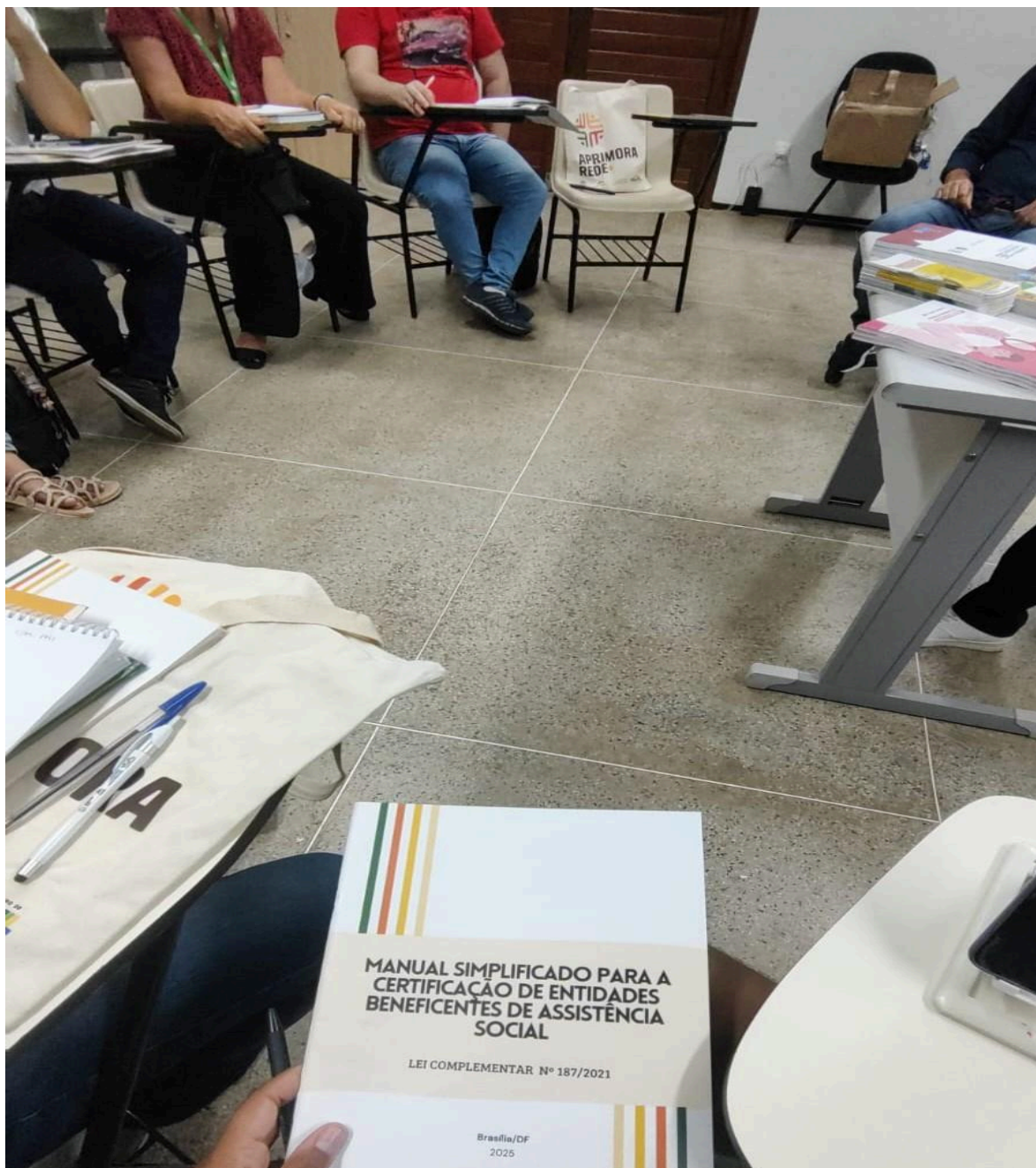
Figura 3 - Lançamento institucional do piloto do projeto



Fonte: acervo particular da autora (2026).

A figura 4 mostra o segundo momento da formação com os bolsistas.

Figura 4. Formação dos bolsistas



Fonte: acervo particular da autora (2026).

5.2 Descrição do processo de construção da metodologia, mobilização e elaboração dos instrumentos pedagógicos

A construção da metodologia que o Núcleo de Apoio às Organizações da Sociedade Civil (NOSCas) adotou foi desenvolvida de forma processual, onde foi considerado as especificidades de cada território e das demandas apresentadas por cada organização. Nesse aspecto, o processo metodológico articulou diferentes estratégias, a começar pela sistematização das informações sobre as OSCas dos respectivos municípios, as ações de mobilização e as capacitações.

Assim, a seguir são apresentadas os passos e procedimentos que orientaram esse processo de mapeamento e o processo de construção e estruturação das atividades desenvolvidas no primeiro semestre de implantação do projeto do NOSCas Cariri. As atividades foram desenvolvidas nos municípios de Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Nova Olinda e Santana do Cariri, esses são os cinco municípios que compõem a área de abrangência do projeto.

A começar pela mobilização dos atores institucionais em cada município, a primeira etapa para construção da metodologia e a mobilização das OSCas foi fundamentada no levantamento prévio dos dados territoriais do município e na organização das informações referente às OSCas.

O levantamento dos dados de modo geral aconteceu de forma gradual, primeiro houve uma articulação institucional com a gestão municipal e os Conselhos Municipais de Assistência Social (CMAS), o objetivo desse contato inicial foi apresentar o projeto e a partir disso fortalecer as parcerias juntos com os órgãos responsáveis pela execução da política de assistência social, e incentivar a adesão das OSCas ao projeto. Este processo de mobilização ocorreu conforme estabelecido na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos encontros que antecederam a construção do boletim informativo

Município	Quantidade de Reuniões com o as Secretarias e CMAS	Data
Crato	02	29/01/2026 e 09/04/2026
Juazeiro do Norte	02	04/02/2026 e 20/02/2026

Barbalha	02	10/02/2026 e 20/03/2026
Nova Olinda	01	12/02/2026
Santana do Cariri	02	06/02/2026 e 12/02/2026

Fonte: elaborado pela autora (2026).

A partir das informações decorrentes desses encontros, foi elaborado um boletim informativo com os dados das instituições, órgãos públicos e OSC. A sistematização dessas informações ajudou no reconhecimento inicial do território, detalhando as especificidades de cada um, e no mapeamento das organizações existentes em cada município. Este material produzido pela equipe técnica do projeto subsidiou o planejamento das próximas ações e serviu como instrumento de apoio. Além do boletim informativo, foi elaborado mais um produto técnico que se caracteriza como um instrumento pedagógico de apoio às organizações.

5.2.1 Boletim informativo

A elaboração do boletim informativo foi o principal suporte ao planejamento das ações a serem desenvolvidas no decorrer do processo de implantação, pois teve como propósito realizar um diagnóstico inicial do território e ter uma visão ampliada de como está estruturada a rede socioassistencial dos respectivos municípios. O boletim foi desenvolvido a partir da sistematização das informações oriundas das bases de dados públicas, como por exemplo o Mapa das OSC, que é uma plataforma digital de transparência pública gerida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Inicialmente, o boletim contemplou todas as informações socioeconômicas dos município, os indicadores territoriais e populacionais, os aspectos econômicos, a estrutura da gestão municipal e da gestão da assistência social, a composição dos CMAS, os equipamentos públicos do SUAS, os indicadores do CadÚnico, os Índices de Vulnerabilidade do Cadastro Único (IVCAD) e os Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Além dessas informações gerais relacionadas ao território e gestão do município, o boletim também conta com a identificação das OSCas. As informações que foram inseridas no boletim são de caráter institucional, para cada OSC foi sistematizado as informações referentes a natureza jurídica, a área de atuação, endereços para contato e por fim a situação do cadastro, tanto no aspecto municipal com a inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) quanto no nacional com o Cadastro Nacional de Assistência Social (CNEAS).

A produção do boletim logo no início do projeto fez com que a equipe técnica do projeto conhecesse previamente a realidade dos municípios e das OSCas, além de subsidiar o planejamento para as capacitações, o boletim também permitiu a identificação das características de cada território. Desse modo, o boletim não foi somente apenas um instrumento de consulta, mas também uma ferramenta de diagnóstico territorial, servindo principalmente para orientar as decisões metodológicas e qualificar esse processo de assessoramento às OSCas.

Como forma complementar, a equipe técnica do núcleo desenvolveu uma Cartilha/Guia Informativo para as OSCas com finalidade educativa e utilizado durante as capacitações em Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. A cartilha foi elaborada exclusivamente para guiar o percurso de regulamentação das organizações, sendo utilizada como instrumento de educação permanente e reúne informações introdutórias sobre o SUAS e as orientações práticas com as normativas e regulamentações das OSC, orientações essas que estão relacionadas aos procedimentos necessários para a inserção na política de assistência social.

5.2.2 Guia para às organizações da sociedade civil

Como instrumento pedagógico, a equipe elaborou uma Cartilha/Guia informativo que contém orientações sobre o SUAS e a classificação das OSC e o processo de reconhecimento institucional dessas entidades. O guia aborda as etapas para inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), o cadastro no Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social (CNEAS) e a obtenção da Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social (CEBAS), apresentando os requisitos legais a documentação necessária e os benefícios decorrentes da certificação da entidade.

Inicialmente, ele traz uma síntese da organização do SUAS, trazendo sobre os níveis de proteção social, sobre os equipamentos públicos que são responsáveis pela execução dos serviços, como por exemplo o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), assim como as provisões ofertadas pela política de assistência social, isso inclui os benefícios, os serviços e programas socioassistenciais.

O guia também fez uma sistematização das classificações das OSCas nas entidades de atendimento, assessoramento e na defesa e garantia dos direitos, isto seguindo o que foi estabelecido na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), esse tópico foi desenvolvido com intuito de fazer com que as organizações pudessem compreender a sua natureza de atuação e a importância da sua inserção na rede.

Outro ponto abordado foi a questão do percurso necessário para o reconhecimento institucional das OSC no âmbito do SUAS. O material foi desenvolvido de forma didática, e descreve todas as etapas para inscrição no CMAS e o cadastro no CNEAS, e também como ponto fundamental traz sobre os fatores necessários para a obtenção da Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS) e detalha os requisitos legais, a documentação exigida, período de validade do certificado e quais os benefícios decorrem da obtenção do certificado, por exemplo os benefícios da imunidade tributária que está previsto na legislação vigente.

Além dos tópicos supracitados, por fim o guia reúne as principais legislações que regulamentam a atuação dessas entidades socioassistenciais. O material funciona como um material de consulta permanente, direcionando as OSCas para uma maior adesão ao SUAS, não só as OSCas, mas a rede como um todo.

Com a produção destes dois produtos técnicos o projeto teve grande avanço nesse primeiro semestre do projeto, que buscou conhecer os outros atores que estarão junto com o núcleo durante a execução das atividades. Durante a elaboração conseguimos fortalecer esses processos de educação permanente e a produção de conhecimento, sendo fator importante para subsidiar o contato com as OSCas e fazer com que as capacitações fossem executadas com êxito.

5.3 Capacitações

A partir das informações oriundas do boletim, das estratégias de mobilização junto aos municípios, e desse processo de mapeamento e identificação das demandas, foram planejadas e executadas as capacitações presenciais. Essa etapa constituiu-se como parte importante para aproximação entre a equipe do projeto e as OSC, possibilitando a socialização das informações sobre o programa e a construção de um espaço de diálogo e troca de experiências.

As capacitações foram estruturadas a partir de um roteiro metodológico, elaborado pela equipe, com duração prevista de quatro horas, e teve como objetivo geral construir os passos para guiar e apresentar a rede socioassistencial do SUAS, os objetivos do programa Aprimora Rede+ e o núcleo, esse momento das capacitações foi realizado com o intuito de contribuir para o fortalecimento da atuação das OSC e estimular à participação social. O roteiro por extenso está no Anexo A.

Durante as capacitações foram desenvolvidas as atividades de apresentação institucional do programa, a apresentação do núcleo e as metas do projeto, com esclarecimento de dúvidas sobre o funcionamento e execução das ações, apresentação do formulário de mapeamento que o programa propõe e por fim a apresentação de cartilha/guia informativo que foi produzida pela equipe.

Um dos momentos principais desta etapa foi a realização de uma dinâmica, o “Mapa da Rede Viva”, que foi desenvolvida a partir das perspectivas de mapeamento coletivo e estratégias da educação popular. Na execução da atividade, cada OSC foi orientada a trazer um ponto referente a sua instituição, podendo estar relacionados aos serviços que ofertam ou aos desafios enfrentados em sua atuação. As informações foram organizadas de maneira coletiva, formando uma “rede” de desafios e potencialidades, trazendo, em representação visual, a rede socioassistencial acontecendo.

As capacitações também contaram com um eixo de bloco formativo, destinado às discussões dos conteúdos do SUAS e CEBAS, abordando os aspectos referentes à estrutura e organização do sistema, a importância e os benefícios do CEBAS. A abordagem buscou relacionar os conteúdos apresentados às vivências das OSCas, trazendo exemplos práticos sobre as desvantagens da ausência de regularização dentro do sistema socioassistencial.

De modo geral, as capacitações foram construídas para além de somente transmitir as informações, as capacitações são espaços de formação, escuta e articulação junto da rede. A metodologia de realização das capacitações permitiu fazer essa combinação dos conteúdos mais técnicos com as estratégias que valorizam os conhecimentos e experiências individuais. O encerramento das capacitações também foi de maneira participativa, por meio da dinâmica “A voz da Rede”, que consistia na reflexão dos participantes sobre quais as suas perspectivas acerca do projeto, os aspectos que consideram úteis e quais poderiam ser aprimorados, funcionando como um feedback para a equipe.

Neste primeiro semestre de execução das ações do projeto, no período analisado, as capacitações presenciais foram realizadas nos municípios de Crato, Barbalha e Juazeiro do Norte, contando com a participação de representantes das Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social dos respectivos municípios e da equipe técnica do projeto. A participação de representantes das OSC foi fundamental para obtermos êxito na disseminação dos conteúdos, e ampliar também os conhecimentos sobre cada OSC de forma particular.

As capacitações em cada município estão distribuídas na tabela 2, trazendo de forma visual o número de participantes credenciados em cada uma das capacitações realizadas neste primeiro semestre.

Tabela 2. Número de participantes nas capacitações por município

Município	Nº de participantes
CRATO	25
BARBALHA	26
JUAZEIRO DO NORTE	21

Fonte: elaborado pela autora (2026).

As figuras 5, 6 e 7 são referentes às capacitações de Crato, Barbalha e Juazeiro do Norte, respectivamente.

Figura 5 - Capacitação no município de Crato



Fonte: acervo particular da autora (2026).

Figura 6 - Capacitação no município de Barbalha



Fonte: acervo particular da autora (2026).

Figura 7 - Capacitação no município de Juazeiro do Norte



Fonte: acervo particular da autora (2026).

6 DESAFIOS E APRENDIZADOS

Nesta seção, são apresentados os principais desafios enfrentados neste primeiro semestre, especialmente os desafios relacionados ao contato inicial com as OSC, e ao levantamento e sistematização das informações de cada município. Em seguida, é abordado também os aprendizados e as contribuições decorrentes da experiência, dando ênfase nos processos de formação acadêmica profissional e também sobre a importância e necessidade da articulação da rede socioassistencial e o papel que a articulação entre os diferentes atores tem no fortalecimento das políticas públicas.

6.1 Desafios encontrados durante a execução

O primeiro semestre de execução do projeto foi marcado por alguns desafios que fizeram parte do processo de construção da metodologia e principalmente no processo de aproximação das organizações. Levamos em consideração que, por ser uma iniciativa recente no território, alguns atores apresentaram resistência na adesão ao projeto, isso por diversas razões, como por exemplo a dificuldade de compreender os objetivos do projeto e as possibilidades de atuação.

A partir da sistematização da experiência e dos registros feitos durante a execução das atividades, os desafios identificados foram organizados a partir de categorias que possibilitam uma visão mais ampla desses desafios encontrados neste primeiro semestre. As categorias temáticas foram organizadas em: 1. Acesso e sistematização das informações; 2. Mobilização e adesão das OSC.

6.1.1 Acesso e sistematização das informações

Um desafio identificado esteve relacionado a dificuldade de construir o boletim, por mais que a equipe dispusesse de diferentes bases de dados institucionais e de transparência pública para sistematizar as informações, nem sempre elas estavam completas ou atualizadas. Isso fez com que a equipe tivesse um trabalho adicional, onde teve o levantamento das informações, a organização e por fim a conferência individual de cada OSCas.

Esse desafio evidenciou que a disponibilidade de informações nas bases de dados públicos não significa que as informações estejam completas, atualizadas e organizadas de forma suficiente para atender os objetivos do projeto. Considerando

essa desatualização das informações, foi necessário que a equipe complementasse os dados disponíveis nas bases de dados por meio de conferências e levantamentos individuais, aumentando de forma significativa o tempo que a equipe destinou à sistematização dessas informações.

6.1.2 Mobilização e adesão das OSC ao projeto

No decorrer da execução das ações, foi possível identificar dificuldades relacionadas às mobilizações e interesse particular de cada organização, em alguns momentos foram observadas bastante resistência para estabelecer um contato e garantir a participação das organizações nas atividades. Reconhecemos que algumas entidades demonstraram essa resistência justamente pela necessidade de primeiro construir uma relação de confiança, algumas não conseguiam compreender a linguagem mais técnica, então a equipe teve que utilizar uma comunicação mais assertiva e acessível, para que assim as OSCas pudessem entender de maneira mais concreta quais seriam as contribuições que o núcleo traria para sua realidade institucional.

Outro desafio enfrentado esteve relacionado, principalmente, à comunicação com as organizações e a dificuldade de chegar até elas, justamente pela resistência na construção de vínculos. Apesar da equipe utilizar de várias ferramentas de contato e mobilização, algumas organizações foram mais difíceis de localizar, pois as informações de contato estavam incompletas e desatualizadas, e informações como endereço, email ou redes sociais não correspondiam mais aos canais utilizados pela organização.

Entretanto, as dificuldades encontradas não foram compreendidas apenas como obstáculos, mas também como componentes que trouxeram aprendizados e contribuíram para melhorias nas próximas etapas. Neste sentido, as dificuldades demonstraram que a construção e o fortalecimento da rede de forma alguma acontece de imediato, é um processo que exige tempo e principalmente escuta e diálogo.

6.2 Aprendizados e contribuições da experiência

Com a sistematização da experiência, os aprendizados e as contribuições identificadas durante o processo de execução das atividades foram organizadas em

três categorias temáticas. 1. Formação acadêmica e profissional; 2. Produção de conhecimento e trabalho interdisciplinar; e 3. Articulação da rede socioassistencial.

6.2.1 Formação acadêmica e profissional

Entre as principais contribuições da experiência destaca-se as diferentes produções de conhecimentos, sejam elas no âmbito da formação acadêmica com a construção de produção científica, a partir das sistematizações da experiência e das análises das informações, e no âmbito da formação profissional dos bolsistas com o desenvolvimento de estratégias para fortalecer a rede socioassistencial.

Além disso, a experiência contribuiu para ampliar o meu conhecimento acerca do funcionamento da política de assistência social e o SUAS juntamente com os conhecimentos sobre as OSC, possibilitando uma compreensão geral sobre a rede e as atribuições de cada ator envolvido, entre outros. Viabilizando assim uma aproximação entre os conhecimentos construídos durante toda a formação acadêmica e a realidade da execução de políticas públicas, permitindo compreender na prática os aspectos aprendidos anteriormente na teoria.

6.2.2 Produção de conhecimento

A experiência trouxe oportunidades da formação interdisciplinar, considerando que a equipe conta com bolsistas de várias áreas de formação, o que possibilita a troca de conhecimentos e perspectivas distintas no momento da criação dos instrumentos. Neste sentido, a experiência traz essa oportunidade de desenvolvimento de competências que ultrapassam os conhecimentos de cada área, e que fortalece cada vez mais o trabalho coletivo e de forma interdisciplinar.

De modo geral, a experiência fez com que a produção de conhecimento se tornasse uma dimensão fundamental durante o processo de atuação do NOSCAs, mostrando que as atividades desenvolvidas podem e devem ser sistematizadas, para além de analisadas serem transformadas em algum produto técnico científico. Com a elaboração dos dois produtos técnicos, o boletim e o guia para as OSC constituem-se como um recurso educativo que podem ser utilizados como ferramenta de consulta pelas OSCAs, contribuindo para aproximar as informações técnicas e normativas da realidade e especificidades de cada organização. Essa perspectiva das produções acadêmicas científicas estreitam os laços entre a universidade, a pesquisa e extensão e execução das políticas públicas.

Os aprendizados decorrentes da fase inicial ultrapassaram os conhecimentos técnicos que só tínhamos a teoria, e possibilitou desenvolver na prática uma compreensão mais crítica sobre a necessidade de se ter uma rede mais articulada, entre o Estado, a sociedade civil e a universidade. Assim como também a necessidade de reconhecer as especificidades territoriais de cada município para o desenvolvimento, e principalmente implementação de políticas públicas.

Por fim, levando em consideração que as atividades do projeto ainda estão em processo de desenvolvimento, as contribuições deste primeiro semestre devem ser compreendidas como um resultado parcial de uma experiência que apresenta grandes possibilidades de continuidade e replicação em outros territórios do país. Sendo assim, as ações realizadas no primeiro semestre de implantação já demonstram que o fortalecimento da rede socioassistencial é um processo gradual que é construído principalmente na base de articulação, formação, participação social e diálogo.

6.3 Perspectivas futuras para a implantação do projeto

Considerando que o primeiro semestre corresponde somente à etapa inicial de implantação, as perspectivas futuras estão relacionadas principalmente à continuação das capacitações que faltam serem realizadas, em Nova Olinda e Santana do Cariri, para dar continuidade a essas ações de articulação e acompanhamento das OSCas.

Entre as próximas ações, destaca-se a segunda etapa do mapeamento, a primeira etapa consistiu em construir essa relação junto com as OSC e os atores da rede, sistematizando as informações e aproximando as OSCas do projeto com o preenchimento do formulário. A segunda etapa será feita a partir do preenchimento do formulário, e terá como objetivo realizar um diagnóstico com as 60 organizações que preencheram nos cinco municípios, este diagnóstico busca conhecer de perto cada organização e identificar os principais aspectos relacionados às gestão e tanto as dificuldades quanto às potencialidades.

Posterior a isso, iniciaremos as etapas finais do projeto, após a realização desse diagnóstico a meta é realizar um acompanhamento contínuo das organizações, oferecendo um assessoramento técnico, nos aspectos contábeis e jurídicos. Além disso, o projeto tem também como meta oferecer uma formação continuada para as OSC, onde se estabelece temáticas a partir das deficiências

encontradas nas OSC na parte do diagnóstico. A realização dessa formação continuada é construída por trilhas formativas, cada bloco das trilhas tem objetivo específico e com fim de melhorar os processos de gestão e atuação da organização. As propostas das trilhas formativas estão pré estabelecidas em quatro eixos de formação.

A primeira trilha tratará sobre Gestão Institucional e Governança, onde serão tratados os aspectos relacionados ao planejamento estratégico e a gestão documental da OSC, abordando sobre a compliance e transparência institucional, e as dificuldades relacionadas ao tópico principal desta trilha.

A segunda trilha formativa trará sobre as questões da Gestão Financeira e a prestação de contas, contemplando esses aspectos de gestão orçamentária, convênios e parcerias, sobre a captação de recursos, englobando os aspectos da elaboração de projetos e a sustentabilidade financeira.

O eixo temático da trilha de número três é voltado para a Gestão de Trabalho e Recursos Humanos trazendo esses aspectos de liderança institucional, educação permanente, bem como o dimensionamento da equipe e o desenvolvimento de competências.

O último eixo temático das trilhas formativas é sobre a Gestão das Provisões do SUAS, serão abordados as questões relacionadas aos fundamentos do SUAS e as normativas socioassistenciais, a ética profissional e metodologias participativas, a supervisão técnica e instrumentais técnicos, identificado as necessidades de atualização normativa contínua, este eixo temático também buscará abordar sobre a regularização institucional, sobre o CNEAS e CEBAS e por fim sobre o marco Regulatório das OSCs.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu compreender e sistematizar a experiência do primeiro semestre de implantação do projeto, que se constrói por etapas e foi marcada pela articulação dos atores da rede seguindo até a execução das capacitações, que foram precedidas pelo processo de sistematização das informações, produção de conhecimento e criação de materiais educativos.

O objetivo principal deste trabalho foi fazer uma descrição das atividades realizadas no primeiro semestre, e a partir disso conseguir compreender, de maneira ainda inicial, o que a experiência com as OSC e essa aproximação junto da rede nos traz. A experiência analisada, quando relacionada com o referencial teórico, mostra que a implantação de uma iniciativa voltada para as OSC não deve ser compreendida de forma desvinculada do território.

A perspectiva territorial discutida ao longo do trabalho, especialmente a partir de Koga (2011), contribui para compreender que as ações desenvolvidas pelo núcleo precisam considerar as particularidades de cada município que o núcleo está inserido. Assim, um dos principais fatores identificados foi que a construção dessa metodologia voltada às OSCas não pode ser pensada de maneira desvinculada da realidade territorial, e sim estar cada vez mais conectado com os diferentes atores.

Outro aspecto identificado no decorrer da experiência foi a importância da articulação institucional para o desenvolvimento das ações, a aproximação com as gestões municipais e com os CMAS fez com que a equipe técnica do NOSCAs estabelecesse um bom canal de comunicação, assim estimulando a adesão das OSCas ao projeto. O fortalecimento da rede socioassistencial depende muito da construção de relações e cooperação entre diferentes sujeitos e instituições, o que torna impossível compreendê-la como se fosse responsabilidade de um único ator ou equipamento.

A atuação em rede exige o reconhecimento dos múltiplos papéis institucionais, exige comunicação e a construção de estratégias compartilhadas. A metodologia expositiva-dialogada das primeiras capacitações permitiu a apresentação do programa, o funcionamento do núcleo, a organização da rede e os instrumentos de mapeamento, de forma simultânea em que possibilitou a escuta das principais dúvidas das OSCas relacionadas à atuação no SUAS. Essa dimensão dialógica adotada também faz com que a experiência se aproxime dos princípios

discutidos no campo da gestão social, especialmente no que diz respeito à participação, à construção coletiva e aos diálogos com as OSC.

Contudo, a experiência também traz sobre a importância da articulação com a universidade, e como ela se torna parte deste processo de construção de novas estratégias e para o fortalecimento das políticas públicas. A universidade atuando como ator da rede possibilita essa aproximação entre a formação acadêmica e os problemas concretos encontrados dentro do território, trazendo a teoria aplicada na prática. Essa articulação mostra que a produção de conhecimento não deve ser separada da realidade social, mas sim ser usada como instrumento de compreensão dos problemas e um meio para a construção de respostas coletivas.

Neste sentido, destaca-se a dimensão da produção científica no âmbito do projeto. Durante esse primeiro semestre o projeto produziu um boletim, um guia informativo para às OSCas e um artigo submetido em evento acadêmico, buscando sempre sistematizar as informações para gerar subsídio e aprimorar as ações futuras. Isso permite que os conhecimentos construídos ao longo da execução do projeto possam contribuir tanto para a realização das atividades propostas como também para o debate acerca das Organizações da Sociedade Civil de Assistência Social no âmbito das políticas públicas.

Embora a experiência analisada corresponda somente à etapa inicial da implantação do projeto, as ações desenvolvidas até agora já possibilitaram a criação de instrumentos e espaços de diálogos. A análise realizada a partir da construção do referencial teórico permite compreender que os primeiros resultados estão relacionados a dimensões que fortalecem a rede socioassistencial. Assim a construção de uma rede fortalecida é resultado de um processo contínuo, com acompanhamento, com formação permanente e a capacidade de adaptação às especificidades de cada território.

REFERÊNCIAS

ABERS, Rebecca Nea; BÜLOW, Marisa von. **Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre Estado e sociedade?** Sociologias, Porto Alegre, v. 13, n. 28, p. 52–84, set./dez. 2011.

ANTUNES, Jefferson et al. **Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas.** Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, v. 6, 2024/2025.

AVRITZER, Leonardo. **Sociedade civil e Estado no Brasil: da autonomia à interdependência política.** Opinião Pública, Campinas, v. 18, n. 2, p. 383–398, nov. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em:
<https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2026.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social.** Política Nacional de Assistência Social PNAS/2004. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2005.

CEARÁ. **Lei Complementar nº 78, de 26 de junho de 2009.** Institui a Região Metropolitana do Cariri e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, 30 jun. 2009. Disponível em:
https://www.cidades.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/12/2018/05/Lei_Complementar_78__RMC.pdf. Acesso em: 22 jul. 2026.

CEARÁ. **Secretaria das Cidades. Região Metropolitana do Cariri.** Fortaleza: Governo do Estado do Ceará. Disponível em:
<https://www.cidades.ce.gov.br/regiao-metropolitana-do-cariri/>. Acesso em: 12 ago. 2026.

CEARÁ. **Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG).** Perfil da Macrorregião do Cariri/Centro Sul. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará.

CUNHA, Edite da Penha; CUNHA, Eleonora Schettini M. Políticas públicas sociais. In: CARVALHO, Alisson; et al. (Org.). **Políticas Públicas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, Proex, 2002.

FLEURY, Sonia. **Estado sem cidadãos: seguridade social na América Latina.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Definindo gestão social. In: SILVA JÚNIOR, Jeová Torres; MÂSIH, Rogério Teixeira; CANÇADO, Airton Cardoso; SCHOMMER, Paula Chies (org.). **Gestão social: práticas em debate, teorias em construção.** Fortaleza: Imprensa Universitária/UFC, 2008. p. 26-37.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 12 ago. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Análises situacionais e retrospectivas: Sistema Único de Assistência Social**. Brasília: Ipea, 2025. 7 p.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Brasil possui mais de 897 mil organizações da sociedade civil ativas**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/15591-brasil-posui-mais-de-897-mil-organizacao-da-sociedade-civil-ativas>. Acesso em: 4 mar. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME (MDS). **Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento da Rede Socioassistencial Privada do SUAS**. Programa Nacional de Articulação e Fortalecimento da Rede Socioassistencial do Sistema Único de Assistência Social Aprimora Rede +. Brasília, DF, 2025.

RAICHELIS, Raquel; COUTO, Berenice Rojas; YAZBEK, Maria Carmelita. **O Sistema Único de Assistência Social no Brasil**: apresentando a pesquisa, problematizando a política social. Revista de Políticas Públicas, São Luís, número especial, p. 453–460, out. 2012.

SECCHI, Leonardo. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias, Porto Alegre**, ano 8, nº 16, jul/dez. 2006, p. 20-45.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. Gestão social: uma perspectiva conceitual. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 5, p. 7-23, 1998.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Estado e políticas sociais. Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 129–147.

ANEXO A - ROTEIRO PARA A REALIZAÇÃO DAS CAPACITAÇÕES

ROTEIRO DAS CAPACITAÇÕES NOSCas CARIRI

Duração - 4h/240 min

Objetivo geral: Apresentar a rede socioassistencial, com foco no SUAS e no CEBAS, fortalecendo a atuação das OSCs por meio da troca de experiências, integração e estímulo à participação social.

1. ABERTURA E INTEGRAÇÃO (40 MIN)

Apresentação dos participantes

Dinâmica: Nome + Palavra

Como fazer:

- Organize o grupo (em círculo ou como já estiver)
- Cada pessoa deve dizer:
Seu nome + uma palavra que a represente no momento (pode ser sentimento, característica ou humor)

Exemplos:

“Ana – ansiosa”

“João – curioso”

Exemplos para guiar a palavra:

- Uma expectativa?
- Como você chegou hoje?
- O que espera do encontro?

Dinâmica: Jogo Comunitário

Objetivo: Apresentar os participantes e estimular a atenção e memória

Como fazer/material:

- Organize o grupo em círculo
- Algum objeto

Cada pessoa deve dizer seu nome, uma palavra e entregar o objeto para outra pessoa dizendo: "Meu nome é Lawanda, estou animada, e eu passo esse objeto para o Júnior" . Quem recebe deve dizer o nome de quem enviou, o seu nome e uma palavra, repetindo o processo.

2. ACOLHIDA E APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL (30 MIN)

2.1 Objetivos

- Apresentar o projeto e o NOSCAs;
- Contextualizar a importância da capacitação;
- Estimular a participação e integração.

2.2 Conteúdo

- Apresentação do Projeto Aprimora Rede+ e NOSCAs Cariri;
- Objetivos do projeto;
- O que é o núcleo e como atuará;
- Apresentação da equipe.

2.3 Dinâmica: Mapa da Rede Viva (Integração)

(Inserida dentro da acolhida ou como transição)

2.3.1 Objetivo

Promover integração e construir uma visualização coletiva da rede socioassistencial.

2.3.2 Metodologia

- Baseada em:
 - Mapeamento coletivo;
 - Educação popular (Paulo Freire);
 - Adaptação da “Teia da Amizade” (uso de post-its).

2.3.3 Materiais

- Papel;
- Pincéis;
- Post-its.

2.3.4 Execução

Cada OSC deverá registrar:

- Nome da instituição;
- Serviço ofertado;
- Um desafio enfrentado.

Depois:

- Colar na parede formando um “mapa da rede”;
- Realizar apresentações rápidas.

2.3.5 Mediação (perguntas)

- Quais desafios se repetem?
- Existem OSCs com atuação semelhante?
- Há possibilidade de parcerias?

2.3.6 Resultados esperados

- Visualização coletiva da rede;
- Identificação de desafios comuns;

- Levantamento coletivo.

Pergunta norteadora

- O que precisa melhorar na relação OSC e SUAS?

Organização dividir respostas em:

- Problemas;
- Possíveis soluções.

7. ENCERRAMENTO (20 MIN)

Atividade: “A Voz da Rede”

Cada participante responde:

- O que você leva deste encontro?
- Qual ação prática sua OSC pretende aplicar?
- O que foi mais útil?
- O que pode melhorar?

Finalização

- Próximos passos do projeto;
- Estratégias de articulação entre OSCs;
- Contatos da equipe.

8. FUNÇÕES DA EQUIPE

Facilitador Geral (Diretor):

- **Condução geral da capacitação.**
- **Facilitador de Apoio:**
- **Organização de materiais;**
- **Apoio logístico (lanches);**
- **Apresentação institucional.**

- Possibilidades de articulação.

3. APRESENTAÇÃO DA CARTILHA (40 MIN)

Objetivo

Introduzir os conceitos básicos do SUAS de forma acessível.

Conteúdo

- Apresentação da cartilha;
- Destaque dos pontos principais;
- Espaço para dúvidas.

4. BLOCO FORMATIVO: SUAS, CEBAS E CMAS (50 MIN)

Objetivo

Capacitar as OSCs sobre conteúdos essenciais para regularização e atuação no SUAS.

Conteúdo

- Estrutura do SUAS;
- Papel das OSCs na rede;
- CEBAS: conceito e importância;
- Cadastro no CMAS;
- Importância da regularização.

Abordagem

- Uso de exemplos práticos:
 - Consequências da não regularização;
 - Benefícios da inserção no SUAS.

5. INTERVALO (30 MIN)

- Lanche e pausa.

6. BRAINSTORM E DEBATE (30 MIN)

Objetivo

Aprofundar discussões sobre desafios, potencialidades e dúvidas das OSCs.

Metodologia

- Roda de conversa;

ANEXOS

ANEXO A - DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

 Documento assinado digitalmente
EDUARDO VIVIAN DA CUNHA
Data: 12/10/2026 10:21:43-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Data e local da assinatura eletrônica